



5 dicas de como economizar água e energia no banheiro da casa

Você já parou para pensar qual o lugar da casa em que o consumo de água e energia é maior? Acertou quem falou que é o banheiro! Por isso, se você ou seu cliente notar alguma diferença no valor das contas, talvez esteja na hora de começar a economizar água e energia nesse cômodo. É verdade que a maioria dos moradores passa mais tempo em outros lugares da casa do que no banheiro. No entanto, hábitos incorretos durante alguns minutos nesse local são os responsáveis por um aumento expressivo no consumo de toda a residência.

1. Faça a manutenção preventiva

Uma pequena bucha gasta pode fazer com que uma torneira ou o chuveiro fiquem pingando por dias. Um detalhe que pode ser evitado com a manutenção preventiva. Ainda, o chuveiro deve ser limpo periodicamente, assim como os ralos, evitando vazamentos e infiltrações e, consequentemente, desperdício de água. E, claro, sempre recomende ao

seu cliente um check-up do estado dos canos, para economizar água, e da fiação do banheiro.

2. Feche a torneira quando não estiver usando

É muito comum deixar a torneira aberta enquanto ensaboa o rosto ou escova os dentes, não é mesmo? O problema é que esse hábito corriqueiro pode desperdiçar até 12 litros de água durante alguns minutos de escovação. É muito coisa! Agora, multiplique essa quantidade por 30 dias ao mês? São 360 litros e alguns bons reais a mais nas contas. Por isso, é preciso fechar a torneira para economizar água sempre que não estiver utilizando o fluxo de água.

3. Regule o chuveiro e não desperdice água

Outras práticas comuns são: esperar o chuveiro esquentar enquanto a água escoava para o ralo, e tomar longos banhos com a água quente — o que também não faz bem para

a pele.

Para ajudar a economizar água e energia nesses casos, a dica é deixar um balde embaixo do chuveiro enquanto a água fria sai, depois é só usar a água para molhar as plantas ou em outras tarefas. Deixar o balde dentro do box, para não esquecer de utilizá-lo, é uma ótima ideia. Programar a temperatura do chuveiro de acordo com a estação do ano, assim como regular a saída de água fria e quente também são ações que ajudam a poupar energia. É o mais importante é praticar um tempo de banho curto. De acordo com a Organização das Nações Unidas (OMS), cinco minutos são suficientes. Lembre-se também de sempre fechar o chuveiro quando for ensaboar o corpo e os cabelos.

4. Utilize equipamentos que consumam menos

Já existem muitas opções de torneiras e descargas mais econômicas disponíveis no mercado. Mas também é possível incluir, em

um projeto para economizar água e energia, o uso das lâmpadas de LED que, em comparação com uma lâmpada convencional, pode poupar até 80% a mais. Recomenda-se também as placas de aquecimento solar, que são sustentáveis, reduzem o uso de energia e ainda garantem água quente por toda a casa.

5. Reutilize água sempre que possível

Além da água que é possível captar do chuveiro enquanto ele aquece, uma outra forma de reaproveitamento é utilizar a água das fases da máquina de lavar para limpar o banheiro.

São mudanças simples — individuais e coletivas — que podem fazer uma grande diferença. Praticar e orientar seus clientes sobre essas atitudes também contribui para mostrar que você é um profissional consciente e responsável. Afinal, além da economia financeira, o meio ambiente é poupado e valorizado com essas ações.



Sistema hidráulico: tudo o que você precisa saber para sua obra

Você já ouviu falar de sistema hidráulico? Caso não saiba, não se preocupe, explicaremos tudo a seguir! Muito se fala sobre esse sistema, um tanto confuso de entender para leigos, mas tão importante para sua construção, então entender o sistema hidráulico é crucial para uma obra bem sucedida e sem problemas posteriores. Veja, abaixo, tudo o que você precisa saber sobre sistema hidráulico para poder fazer sua obra sem erros!

O que são os sistemas hidráulicos?

Antes de partirmos direto para a definição de sistema hidráulico, talvez seja melhor retomar um conteúdo da matéria de física, que vimos na época da escola: a hidráulica.

A hidráulica é uma ciência, dentro da física, responsável por estudar o comportamento e características de fluidos, estejam eles em repouso ou movimento (confinados ou escoamentos, caso você goste de termos técnicos).

Existe uma lei fundamental da hidráulica, a lei Pascal, que diz que uma pressão exercida, independente de que ponto de um fluido em repouso, é igual em todas as direções, além de exercer forças iguais em áreas iguais. Em suma, a hidráulica é basicamente o estudo das propriedades, uso dos fluidos e como eles funcionam como meio de transmissão de energia.

O sistema hidráulico é o subsistema de uma construção. Quando se pensa na captação, armazenagem e transporte de fluidos, pensa-se, na verdade, no sistema hidráulico, pois ele é o responsável por fazer essas funções e não deixar que se

misturem.

Dentro do subsistema do sistema hidráulico, existem as instalações de água fria e de água quente, água pluvial (chuva), instalações de esgoto sanitário e, também, sistemas de combate a possíveis incêndios

Você pode se perguntar: mas o que o sistema hidráulico tem a ver com a física? Para responder isso, é preciso lembrar que o sistema hidráulico é utilizado, principalmente, para a geração, transmissão e controle de energia por meio de líquidos pressurizados, assim eles proporcionam alta precisão e força, além de possuírem controle de velocidade e sentido do deslocamento.

Por que os sistemas hidráulicos são parte importante da sua obra?

Agora que descrevemos o que é sistema hidráulico (também conhecido como instalações hidráulicas), sabemos o papel que ele cumpre em nossas vidas diárias e o quanto importante ele é para nosso abastecimento de água e, também, higiene.

É muito importante que ele seja projetado de acordo com as necessidades da obra, ou seja, um modelo pronto de sistema hidráulico não é uma boa ideia de se seguir. Tem que ser levado em consideração diversos fatores, como a quantidade de moradores, além do tipo de obra que vai ser feita e a rotina que as pessoas daquela residência levam.

Caso o sistema hidráulico seja mal projetado ou realizado, esse imóvel vai contar com diversos problemas como vazamentos, poucos pontos de água, fluxo descontínuo da água e, até mesmo, desabastecimento e problemas no esgoto, que pode ser extremamente prejudicial à saúde dos residentes.

Para que ele seja bem executado,

é crucial que, no projeto da planta baixa, já tenha todas as especificações de tudo que envolva água, como pias, ralos, chuveiros, tanques e máquina de lavar, de modo que o projeto seja bem executado e evite riscos no futuro.

Não é indicado economizar gastos quando se trata de sistema hidráulico. É necessário que um bom profissional e especialista seja contratado e que ele defina toda a parte técnica da instalação do sistema, indicando onde as tubulações vão passar, onde e qual será o suporte da caixa de água, quais os tubos que devem ser usados e sua conexões, e outro ponto que vier a ser importante.

O que é preciso para fazer essas instalações?

O sistema hidráulico é uma parte vital de qualquer construção e complementar ao projeto feito pelo arquiteto.

Para que o especialista em sistema hidráulico consiga criar um projeto satisfatório, é necessário o cálculo do consumo médio do imóvel, das conexões necessárias nas redes de distribuição, as cargas de cada ponto e as perdas de pressão durante o percurso. Fora esses fatores, o especialista deve levar em consideração outros detalhes, como a quantidade de ramais de distribuição, os diâmetros das tubulações e o posicionamento adequado.

O sistema hidráulico não é algo de alta complexidade a ser instalado, pois é muito eficiente por se tratar de algo capaz de movimentar e criar força mecânica através da pressurização de fluidos.

O projeto da instalação do sis-

tema no imóvel, deve ser feito para que a utilização da água e a energia que foram utilizadas nelas sejam utilizadas da forma mais eficiente possível. Muitas vezes, esse princípio afeta a redução do consumo de água no imóvel e, também, na energia e valores necessários para garantir um funcionamento satisfatório para os usuários.

As instalações de água fria no sistema hidráulico devem ser projetadas, feitas e utilizadas de uma forma que evite, ao máximo, problemas de corrosão ou degradação do sistema.

Já as instalações de água quente no sistema hidráulico, estão, geralmente, nas partes do imóvel que levam água aquecida para pontos como os banheiros e a cozinha. Essa água é aquecida graças a um aquecedor, que pode ser tanto do tipo de acumulação (os famosos "boilers"), quanto do tipo de passagem. Em algumas edificações, existe um sistema coletivo de água aquecida no sistema hidráulico.

Quando se trata dos esgotos, pode-se incluir ramais dentro dos apartamentos, que agem como tubulações, responsáveis por conduzir a água para as tubulações de sistemas coletivos.

Esses sistemas coletivos são colunas verticais, coletores e caixas de inspeção. A água residual tem destino para uma rede coletora pública e, caso ela não exista na região, esse imóvel deve ter sua própria unidade de tratamento e destino de esgoto.

É importante ressaltar que quando se pretende colocar instalações hidráulicas, precisa contratar um profissional que entenda como funciona o sistema hidráulico, para que o projeto seja projetado e feito corretamente.



Argamassa: o que é, para que serve e seus tipos



Sempre presente nas obras e construções, a argamassa é um item essencial em qualquer obra. Mas, mesmo sendo quase algo onipresente quando tratamos desse assunto, muitas pessoas ainda conhecem pouco ou até mesmo nada sobre argamassa, não sabem para que serve argamassa ou como preparar argamassa. Contudo, isso não é motivo para se preocupar!

A seguir, veja tudo o que você precisa saber sobre esse material, para sanar todas as suas dúvidas!

O que é argamassa?

É muito comum na hora de consultarmos profissionais para reformar ou construir uma casa que eles nos digam para comprar o material, mas você sabe o que a argamassa é de fato?

A argamassa é uma mistura composta por cimento, areia, água e cal, mas em alguns casos isolados é possível ver que aditivos como barro, caulim e saibro foram colocados dentro da mistura. O concreto e a argamassa têm a mesma consistência. No começo, o material é bem maleável, quando fresco. A medida que o tempo passa e ele vai secando, se torna duro, oferecendo à obra resistência e durabilidade.

Caso você prefira termos mais técnicos, para a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), a argamassa consiste em "uma mistura homogênea de agregados miúdos, aglomerantes inorgânicos e água, podendo conter ou não aditivos ou adições, propriedades

de aderência e endurecimento".

A função da argamassa é agir como uma cola entre materiais, por isso ela é bem presente na hora de assentar blocos e tijolos, pisos e azulejos cerâmicos, entre outros.

Se você souber preparar a argamassa corretamente, verá que ela pode agir como um material extremamente maleável, além de seguro para realizar a atividade de assentamento. Contudo, vale lembrar que isso varia de acordo com a qualidade do material, componentes usados para sua composição e dependendo de como ela é manuseada.

Você pode escolher como a argamassa é preparada, de acordo com a sua preferência. As opções são manualmente ou utilizando uma betoneira, vai depender do porte da obra.

Se por um acaso o tipo que você estiver utilizando não for a argamassa estabilizada, é interessante que você prepare uma mistura que seja suficiente para apenas uma hora de aplicação, já que ela vem perdendo a plasticidade com o passar do tempo e vai secando, assim você evita desperdícios de materiais e gastos desnecessários.

Além disso, é possível comprar uma argamassa que corresponda com a sua necessidade, já que existem tipos específicos para rejuntamento, revestimento, contrapiso, impermeabilização, assentamento e grauteamento. Para decidir qual é a ideal para sua obra, o produto deve passar por algumas análises, como o tipo de base onde ele será

aplicado, o modelo da peça que será utilizada, em qual fase da obra a argamassa será utilizada e se o ambiente é interno ou externo.

Com tantos fatores e uma ampla quantidade de soluções, parece impossível categorizar as argamassas, não é? Mas saiba que mesmo com tantas opções é possível separá-las em apenas três macrocategorias, agrupadas de acordo com as suas características.

Para que a argamassa serve?

Já sabemos que a argamassa é na verdade uma mistura de cimento, areia, cal e água. Agora, o foco é para que serve esse produto. Apesar de termos dado uma breve explicação para essa pergunta anteriormente, vamos retomar esse tópico agora de forma mais aprofundada.

De modo geral, o composto funciona como um elemento que garante a aderência entre outros materiais, como se fosse uma cola, sendo algo fundamental nas mais diversas fases da obra. Por exemplo, para fazer uma parede, precisamos assentar os tijolos ou blocos usados, como fazer isso? Com a argamassa!

Sem ela, qualquer parede não seria capaz de "ficar em pé", por isso é tão importante. Outro exemplo são os azulejos que foram colocados em seu banheiro ou cozinha, seja na parede ou no piso. Foi graças à argamassa colocada entre eles e a parede que eles puderam ficar lá sem se mexer.

Até mesmo aquela inconveniência de quando seu vizinho acaba batendo no pilar da garagem e lascando um pedaço pode ser resolvida com o material. Acho que agora deu para entender porque dizemos que ela é quase onipresente quando se trata de obras e reformas.

Quais os tipos?

Anteriormente, citamos que existem vários tipos de argamassa, certo? Alguns dos exemplos que podemos citar são as de assentamento, colante, revestimento e rejuntamento.

Veja abaixo do que cada uma se encarrega:

• Argamassa de assentamento

Esse tipo tem a função de unir blocos cerâmicos convencionais ou estruturais. A argamassa forma um tipo de "raiz" nos poros do bloco e o fixa. Geralmente, ela pode ser adquirida pronta, mas também pode ser rodada em uma central ou usando uma betoneira.

• Argamassa colante

O tipo colante funciona como uma evolução da argamassa de assentamento. Hoje ela é produzida com uma mistura pronta, com cimento Portland, que é um agregado muito fino, que pode conferir adesividade (daí o nome, colante).

• Argamassa de revestimento

Esse modelo é o responsável por recobrir, dar rugosidade e corrigir defeitos. Um submodelo dela é o chapisco, que é usado para melhorar a aderência da alvenaria com paredes erigidas.

• Argamassa de rejunte

Esse tipo é responsável por preencher vãos entre peças cerâmicas, além de poder receber diversos tipos de pigmentos e dar acabamento.

Como usar corretamente?

Para usar a argamassa de forma correta, é preciso primeiro se certificar do tipo que está sendo usado, se é o certo. Durante o seu uso, é preciso tomar certos cuidados, como forrar as áreas que não receberão a aplicação dela, dosar a quantidade de água de acordo com as instruções dos fabricantes e registrar a hora que o material seco foi adicionado ao líquido. Ainda, é sempre importante que você siga as instruções que os fabricantes colocam nas embalagens, assim como as proporções.

Seguindo a "receita" disponibilizada na embalagem de sua argamassa, sua mistura não terá erros.

Telha de zinco: o que é, características e vantagens

As telhas de zinco estão conquistando espaço nas construções residenciais e deixando de ser uma opção apenas para a cobertura de galpões e indústrias. Se você está pensando em usar esse tipo de telha na sua obra, continue acompanhando esse post que vamos esclarecer todas as suas dúvidas sobre o material.

Afinal, o que é uma telha de zinco?

As telhas de zinco são, na verdade, feitas a partir de chapas de aço. Ao final do processo, a telha recebe uma camada de zinco para evitar que o aço se desgaste com a corrosão. Esse processo também a torna conhecida como telha galvanizada.

Já algumas telhas recebem uma mistura de zinco, alumínio e silício na superfície da chapa de aço.

Nesse caso, elas são chamadas de telhas galvanume.

De modo geral, independente do acabamento final, as telhas de zinco são extremamente resistentes e duráveis.

Características e preço da telha de zinco

As telhas de zinco são vendidas em grandes comprimentos, geralmente acima dos três metros. Por essa razão, o preço da telha pode assustar em um primeiro momento, já que chega a custar R\$ 120 cada peça. Mas basta refletir um pouquinho para perceber que, no fim da obra, esse tipo de telha acaba representando uma economia, pois uma única telha cobre uma área bem maior do que uma telha convencional de fibrocimento.

O gasto com a estrutura do te-



lhado também é reduzido porque a telha de zinco é mais leve. Contudo, a mão de obra precisa ser espe-

cializada para garantir a colocação correta da telha e evitar problemas no futuro.



Conheça e escolha o tipo de forro ideal para seu projeto



O forro é um item muito importante para o acabamento de uma casa. Por meio dele, é possível dar personalidade ao lar, além de também ser possível o escolher dependendo de alguma necessidade do ambiente. Nesse sentido, é importante avaliar os diferentes tipos de forro a fim de saber qual se adequa melhor à sua casa e fazer uma boa e consciente escolha.

Os muitos tipos de forro têm, cada um, uma característica própria para que ele se adequa tanto às necessidades da casa como também ao bolso do proprietário. Portanto, a escolha de um entre os vários tipos de forro deve levar em consideração aspectos importantes.

Pensando nisso, o Amigo Construtor te ajuda nos aspectos relevantes da escolha do forro de sua casa, para que você consiga escolher o que melhor se encaixa em suas necessidades.

Tipos de forros para construções

Nesse sentido, existem vários tipos de forro para casa, e a cada dia são criados forros que atendem a necessidades mais específicas. Logo, os tipos de forro aumentam a cada dia, a criatividade para os tipos de forro permite que os mais diversos materiais se tornem forros.

No entanto, existem tipos de forro mais famosos e funcionais, que atendem aos pedidos e às necessidades de uma casa. Os principais são: tipos de forro de PVC, tipos de forro de gesso, cimento, metal, madeira, isopor e os forros Knauf.

Para que servem os diferentes tipos de forros

Para saber qual dos tipos de forro escolher, é importante saber qual finalidade cada um atende, além de seus prós e contras.

• Tipos de forro: PVC

A grande vantagem do uso do forro de PVC é, sem dúvidas, o custo-benefício. Olhando os preços do mercado, esse é o mais barato. No entanto, ele é feito a partir de um polímero sintético, portanto, para quem se preocupa com sustentabilidade, podemos afirmar que esse não é o ideal.

Esse é um dos tipos de forro modulares, assim, as peças se encaixam na hora da instalação. Ele também é bastante resistente, e pode ser limpo de forma muito fácil, pelo fato de poder ser molhado, o que também faz com que o PVC seja uma boa escolha para ambientes externos. Entretanto, esse forro não é muito resistente em uma situação de incêndio. O forro de PVC também não costuma ser escolhido pelas pessoas que se preocupam muito com a estética.

Dentro do mundo dos forros de PVC, também é possível colocar lâms de vidro, que fazem com que o forro tenha um maior isolamento térmico e são fáceis de limpar.

• Tipos de forro: Gesso

O forro de gesso pode ser feito de forma tradicional: pequenas placas se juntam e depois é feito um acabamento, que faz parecer ser uma peça só, ou o drywall: placas revestidas por papel acartonado e fixado em uma estrutura de metal. Esse tipo permite um acabamento mais criativo.

O forro de gesso é muito escolhido por ser um tipo que é neutro, então, ele combina com praticamente todas as decorações que serão feitas nesse ambiente. Ele também é relativamente barato, e oferece a possibilidade de brincar com a iluminação do teto, juntando, esteticamente, forro e luz. Assim como o forro de PVC, o de

gesso não é muito resistente a fogo e nem pode estar em muito contato com a água pois mofa ou fica amarelado. No entanto, tem um bom isolamento acústico e térmico.

Apesar de ser fácil de instalar, a retirada do forro de gesso pode ser bastante destrutiva e causar danos à estrutura da casa.

• Tipos de forro: Cimento

O forro de cimento ou concreto é uma boa pedida para quem gosta de um estilo mais industrial e moderno. Esse é um forro que traz maior facilidade, pois não é preciso que seja feito um grande acabamento para que ele fique de acordo com a estética proposta. Em compensação, é necessário que o projeto de iluminação para esse ambiente seja mais incrementado, pois o forro de cimento escurece o lugar.

O custo-benefício dele é ótimo, já que se trata da própria laje da casa. Além disso, é resistente à água. Entretanto, o isolamento térmico e acústico é ruim.

• Tipos de forro: Metal

O forro de metal é muito utilizado tanto para quem procura uma estética mais moderna quanto para quem busca um estilo arquitetônico da década de 60. Ele é muito utilizado em indústrias e galpões, mas pode ficar muito legal em lares também, com exceção das casas perto de praia, pois a maresia pode danificar o metal.

Ele é bastante resistente à água e umidade, por isso evita a proliferação de fungos e bactérias, mas o isolamento acústico e térmico não é bom. Por poder ser pintado, esse material pode assumir vários estilos e acabamentos, sendo bem versátil e de fácil manutenção.

• Tipos de forro: Madeira

O forro de madeira é muito utilizado em ambientes rústicos, como chácaras e fazendas. Mas ele também fica muito bom em casas urbanas, esse tipo de forro modular faz com que o ambiente fique aconchegante, além de ser um forro muito bonito e atemporal. Entretanto, a madeira é um material caro.

Essa é uma boa escolha para quem busca isolamento acústico e térmico. Entretanto, ele tem baixa resistência à água e ao fogo. Além disso, por ser um material natural, a madeira está propícia à infestação de pragas, por isso, é necessário fazer uma manutenção periódica.

O forro de madeira do bambu é uma escolha mais econômica e muito usada por quem busca ser mais sustentável. Suas características são praticamente as mesmas das outras madeiras.

• Tipos de forro: Isopor

O forro de isopor é uma ótima escolha para quem procura um ambiente que tenha isolamento térmico e sejam resistentes à umidade. Além disso, são fáceis de instalar e de limpar.

• Tipos de forro: Knauf

Existem dois tipos principais de forros Knauf, o Danoline e o Techniforro.

O primeiro foca no controle acústico e na possibilidade de fazer vários acabamentos, garantindo canos de água e dutos de ar-condicionado mais escondidos ou integrados à estética da casa. Além disso, são fáceis de limpar. O segundo é uma mistura dos forros de drywall com PVC, com um acabamento em vinil. Sua composição faz com que ele seja fácil de limpar e tenha um isolamento térmico.

O que levar em consideração na hora de escolher o seu ideal?

É necessário escolher entre os tipos de forro que mais se encaixam na estética proposta, no orçamento da obra e nas necessidades do ambiente (se ele é interno ou externo, se precisa de isolamento térmico ou acústico, se é muito calor e se é ou não úmido).

Cuidados necessários na aplicação do forro escolhido

É preciso tomar cuidado para que a escolha de um entre os vários tipos de forro não seja equivocada e não se oponha às considerações feitas a respeito das necessidades do ambiente em que esse forro vai ficar.

Saiba como escolher o alicate ideal para cada necessidade



As ferramentas são itens importantes que precisam estar presentes em lugares estratégicos, como em nossas casas. O alicate é um desses itens indispensáveis para montar uma caixa de ferramentas. Quer entender melhor quais são os tipos de alicate e para que servem? Continue a leitura!

O que são alicates?

No momento em que surge a necessidade de realizar consertos, obras ou reformas em casa, é fundamental conhecer a finalidade de cada ferramenta utilizada a fim de executar os serviços de forma mais rápida e com qualidade.

No mercado existem vários tipos de alicates que se diferem em razão da finalidade de cada um. Ou seja, entre os tipos de alicates disponíveis, cada um tem uma função específica que se adequa às demandas do dia a dia.

Os diversos tipos de alicates são utilizados em diferentes segmentos de atuação. Por isso, existe uma grande variedade de tipos de alicates com características específicas para o desenvolvimento de determinada atividade.

Mas, antes de te apresentarmos os tipos de alicates que existem, é crucial que você compreenda o que são os alicates para decidir qual dos tipos de alicates você está precisando para realizar seu trabalho.

Os alicates são ferramentas manuais com finalidades diferentes de acordo com os tipos de alicates. Eles podem ser utilizados tanto em ambiente de trabalho por um profissional quanto em casa para realizar reparos. Diante disso, podemos afirmar que os alicates são materiais essenciais para qualquer oficina, serralheria ou residência, visto que podem ser usados para múltiplas finalidades.

Os alicates são um dos itens de reparos mais conhecidos e usados por todos, porque podem ser considerados como uma extensão das mãos humanas. Os tipos de alicates são construídos por peças articuladas, capazes de multiplicar a força aplicada.

Como mencionamos anteriormente, há um leque de tipos de alicates com propósitos diferentes. Se você ficou interessado em conhecer os tipos de alicates e decidir qual dos tipos de alicates é o ideal para a realização do seu trabalho, prossiga para o próximo tópico deste artigo!

Para que servem os alicates?

Antes de apresentarmos os tipos de alicates existentes e suas funções, vale ressaltar a função de um alicate e como ele funciona. Então, se você estava pesquisando por "para que serve alicates", acabou de encontrar a resposta.

De forma resumida, a função de um alicate é multiplicar a força, ou seja, o alicate tem uma vantagem mecânica. Por meio de uma alavanca, a força exercida do lado do cabo é multiplicada na cabeça do alicate. Assim, utilizando apenas a força dos músculos, se torna possível dobrar ou cortar materiais manuseando um alicate.

Agora que você entendeu as principais informações sobre os alicates, vamos conferir os tipos de alicates e descobrir qual a finalidade de cada um deles!

Quais os tipos de alicates existentes e suas funções?

Conhecer os tipos de alicates e as funções de cada um dos tipos de alicates é imprescindível para que você escolha qual entre os tipos de alicates ter na sua oficina, serralheria ou até mesmo na sua casa. Então, trouxemos os oito tipos de alicates mais comuns. Veja:

Alicate de pressão

O alicate de pressão é um dos principais tipos de alicates. Ele é utilizado para segurar e pressionar peças e superfícies. Ademais, crimpar terminais e desapertar parafusos e porcas também são funções do alicate de pressão.

O alicate de pressão conta com uma variedade de formatos destinados para diversas funções, por exemplo, existe o alicate de pressão específico para soldador, o alicate de pressão tipo c, alicate de pressão reto, alicate de pressão triangular, entre outros.

Na maior parte das vezes, o alicate de pressão é o escolhido entre os tipos de alicates para trabalhos mais pesados.

Alicate turquesa

O alicate turquesa é um dos melhores tipos de alicates para fazer cortes. Porém, o seu uso é bastante variado. Como o alicate turquesa conta com uma lâmina afiada, é fundamental ter muito cuidado na hora do manuseio.

Alicate para anéis

O alicate para anéis possui duas pontas bem finas que possibilitam a inserção de anéis de retenção. Ele é indicado para colocar e retirar anéis externos que fazem parte de máquinas e equipamentos.

Alicate eletricitista

É um dos tipos de alicates cruciais para a área da elétrica. O alicate eletricitista é formado por orifícios que servem para encaixar o fio, permitindo descascá-los. Mesmo que existam outros tipos de alicates que possibilitam o corte de fios, o de eletricitista traz vantagens relacionadas ao acabamento do trabalho.

Alicate universal

Com certeza, esse é o tipo de alicate mais conhecido e utilizado no cotidiano, visto que grande parte dos indivíduos possui um desse em casa. O alicate universal tem uma ponta chata e a mordida estriada, facilitando o aperto e a dobra de chapas e fios.

O alicate universal conta com uma abertura circular que ajuda a pegar parafusos e dutos. Além disso, ainda há uma lâmina de corte. Ou seja, o alicate universal possui uma ampla variedade de usos, sendo considerado indispensável.

Alicate crimpador

O sexto tipo de alicate que separamos para você é o alicate crimpador. Ele é utilizado para fixar conectores em cabos, mas também conta com variações. O alicate crimpador é bastante manuseado durante trabalhos que dependem da instalação de cabos. Para comprar um alicate crimpador, é preciso se atentar ao modelo correto, visto que cada um se adapta aos tipos diferentes de conector que serão crimpados.

Alicate bico redondo

O alicate de bico redondo tem um perfil côncavo nas mandíbulas, logo é ideal para fazer voltas em arames ou fios. Esse é um tipo de alicate bastante utilizado em projetos de artesanato e joalheria, visto que proporciona a realização de acabamentos decorativos.

Alicate bico fino

Esse alicate também é conhecido como alicate de ponta e é utilizado para manutenção elétrica em locais de difícil acesso. O alicate de bico fino também faz a torção e o corte de fios e cabos. O bico desse tipo de alicate pode ser reto ou curvo.

Diante da enorme variedade de tipos de alicates, é claro que pode ser um grande desafio escolher o alicate certo. Mas, conhecer os principais tipos de alicates e suas funções é o primeiro passo, pois, assim, não terá erros na hora de escolher a ferramenta para seu trabalho.

Outra dica para escolher o alicate certo é verificar se a ferramenta apresenta boas condições. Quando um alicate está empenhado ou com cabos rachados, podem ocorrer acidentes. Então, pegue o instrumento e avalie. Se você optar por adquirir um alicate em loja online, faça o mesmo quando ele chegar até as suas mãos, e, se houver defeitos, não hesite em fazer a troca.



Sobra de material de construção: veja o que você pode fazer com elas



Acabou a obra, mas sobrou material de construção? Não se preocupe, isso é mais comum do que se imagina e não acontece só com você. Por padrão, pedreiros e construtoras costumam pedir cerca de 10% a mais de material para garantir a reposição. No entanto, caso esse material não precise ser utilizado acaba sobrando. E material parado é dinheiro parado também.

Isso sem falar no problema ambiental gerado pelas sobras de material de construção. Por essas e por outras, reunimos nesse post várias dicas para te ajudar a solucionar esse problema e garantir que não haja desperdício ou descarte irregular das sobras de construção. Vem ver.

O que fazer com as sobras de material de construção

Existem, basicamente, duas maneiras de solucionar o problema das sobras da construção. A primeira é reaproveitando (do jeito que der) como você verá nas dicas a seguir, a segunda é fazendo o descarte adequado. Veja em qual dessas situações o seu material se encontra e escolha a melhor opção.

Devolva na loja

O material que sobrou aí na sua obra está guardado e fechado na embalagem? Então saiba que algumas lojas podem aceitá-lo de volta. Para isso, você terá que ir até o local onde fez a compra e perguntar. Mas, lembre-se, a nota fiscal é importante, por isso leve-a com você.

Caso a loja aceite a devolução, o mais comum é que você receba um vale no valor do produto para que possa trocar por outro material.

Na maior parte das vezes, as lojas aceitam a devolução de componentes elétricos e hidráulicos, tintas, vernizes, pinceis, argamassa, rejunte, entre outros materiais onde possa ser constatado que o produto não sofreu nenhum prejuízo.

Por isso, vale a dica: só retire os produtos da embalagem no momento em que for utilizar e sempre peça a nota fiscal.

Venda

A loja não aceitou os produtos de volta? Então sua próxima alternativa é vendê-los para pessoas que também estejam construindo ou reformando.

Telhas, blocos, cimento, ferro, canos e o que mais tiver parado aí pode ser vendido. Mas também é importante garantir a qualidade desses materiais. Para isso, mantenha-os na embalagem original, livre da umidade e da exposição ao sol.

Você pode oferecer essas sobras de material pessoalmente ou criar

anúncios em redes sociais.

Para aumentar suas chances de venda, anuncie por um valor abaixo do mercado.

Outra alternativa é vender esse material excedente para lojas de demolição. Esse tipo de loja costuma receber portas, janelas, portões, box de banheiro, grades, louças e metais sanitários, tanques e pias de cozinha, além de canos e tubulações.

Faça doações

Outra ótima opção é doar as sobras de material de construção. Pergunte para as pessoas conhecidas se elas estão precisando de alguma coisa.

Você também pode oferecer essas sobras em igrejas, associações de bairro ou instituições que trabalhem especificamente com materiais de construção. Essas entidades recebem as doações e as destinam para as pessoas certas.

Utilize de forma criativa

Que tal se você aproveitar essas sobras de material de construção para fazer algo criativo e diferente na decoração ou no acabamento da sua casa?

As madeiras que sobraram, por exemplo, podem se transformar em pequenos bancos, mesas laterais, nichos e prateleiras.

Os canos podem ser usados para criar luminárias ao estilo industrial. Já os blocos podem servir de apoio para vasos ou serem transformados em jardineiras.

Com o cimento que sobrou você pode fazer peças decorativas, como vasos, pesos de porta, entre outros objetos.

A internet está cheia de ideias que vão te fazer perguntar "porque não pensei nisso antes?!".

Guarde para uso futuro

Não descarte ou se desfça de todos os materiais que sobraram da construção. Alguns são importantes manter para reposição futuras. É o caso de pisos e revestimentos.

Imagina se um dia você tiver problemas com a rede de água e precisa quebrar a parede? Pode ser que não exista mais o mesmo revestimento que foi utilizado.

Restos de tinta e rejunte seguem a mesma lógica. Nesse caso, apenas tenha cuidado para não perder a data de validade dos materiais.

Recicle

Se nenhuma das opções anteriores serviu para você, então talvez o caso seja enviar os materiais para reciclagem.

Atualmente no Brasil, existe uma lei chamada Lei de Resíduos Sólidos, que prevê a reciclagem de resíduos gerados pela construção civil.

Entre os materiais que podem ser reciclados estão:

- Papel
- Plástico
- Latas de tinta (vazias)
- Papelão
- Metais em geral
- Vidros

• Madeiras

Para a reciclagem de madeiras é importante que elas não estejam pintadas. A madeira crua é melhor aproveitada. Caso ela já tenha recebido tinta, então o ideal é descartá-la.

No caso de latas de tinta, você deve garantir que elas estejam vazias. As latas que ainda tenham restos de tinta devem ser esvaziadas, mas não despeje essa tinta no ralo. O produto é tóxico. O recomendado é jogar o resto de lixo sobre pedaços de papelão e, em seguida, colocar no lixo comum.

Para garantir que esses materiais de fato sejam reciclados, o ideal é que você os encaminhe diretamente para uma cooperativa de reciclagem. Lá eles fazem a separação e o beneficiamento do material de modo que ele possa retornar a cadeia produtiva da indústria.

Descarte corretamente

Finalmente, sua última opção é fazer o descarte. Isso acontece quando o material não tem mais condições de uso e você não tem como reaproveitá-lo de nenhuma outra maneira.

O descarte também deve ser realizado para o caso de materiais que não podem ser reciclados. Entram nessa lista, por exemplo, isopor, gesso, restos de demolição, canos e tubulações antigas e sujas.

Outros materiais como telhas de amianto, por exemplo, que são tóxicos tanto para o meio ambiente, quanto para a saúde humana, devem ser destinados a empresas específicas nesse tipo de coleta. O mesmo vale para lâmpadas de mercúrio e outros materiais tóxicos.

Para realizar o descarte correto das sobras (quando não se trata de material tóxico) a primeira saída é contratar o serviço de uma caçamba de aluguel, caso o volume das sobras de material seja muito grande.

Para isso, verifique se a empresa é legalizada pela prefeitura. Isso garante que ela não irá descartar o entulho em qualquer lugar.

Mas se a quantidade de sobras é pequena, então a solução é buscar por ecopontos. A maioria das cidades do país já disponibiliza esse tipo de serviço.

Esses locais estão aptos a recolher uma quantidade máxima de detritos da construção civil, geralmente determinada por metros cúbicos. Na dúvida, é só buscar informações junto a prefeitura da sua cidade.

E, então, qual dessas dicas você consegue por em prática para se livrar das sobras de material de construção?

